

7. Leicylem Von Rondow da Silva / Claudete Beise Ulrich

FRIDA MARIA STRANDBERG VINGREN: TIRANDO O VÉU DAS VIOLÊNCIAS SIMBÓLICAS E DE GÊNERO SOFRIDAS PELAS MULHERES ASSEMBLEIANAS

A presente comunicação reflete a partir de gênero como categoria de análise sobre a história de uma mulher, líder, sueca, na fundação das Assembleias de Deus no Brasil, chamada Frida Maria Strandberg Vingren. Uma mulher “independente” que se dedicou profundamente para expansão das igrejas Assembleias de Deus no Brasil, mas que não teve seu serviço reconhecido pelos pastores suecos e brasileiros daquela época e ainda hoje escondem parte de seu histórico de atuação e vida nas histórias oficiais dessa instituição. Frida foi violentada simbolicamente em vida, e ainda hoje tem seu nome marginalizado pelas ADs. A violência de gênero que Frida sofreu teria sido uma das causas de sua morte. Atualmente, as mulheres assembleianas recebem o reflexo dessa violência ao terem seus direitos de exercício dos ministérios negados, como acontece em outras igrejas evangélicas e nas católicas, como marca da misoginia explícita. Numa sociedade de estrutura patriarcal, a religião não tem somente exercido a violência de gênero, mas tem promovido a sua sacralização. A teologia feminista aparece como proposta de superação, denunciando a violência de gênero e afirmando a humanidade plena das mulheres.